



Turismo e ambiente natural na microrregião de Blumenau (SC): afinal, qual é a realidade?

Tourism and the natural environment of the microregion form Blumenau (SC): finally, what is the reality?

Turismo y ambiente natural en la microrregión de Blumenau (SC): después de todo, qué es la realidad

Marialva Tomio < marialva@furb.br >

Professora Pesquisadora da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

Carla Maria Schmidt < marialva@furb.br >

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, PR, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido 11-set-2014

Aceite 10-jul-2015

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

TOMIO, M.; SCHMIDT, C. M. Turismo e ambiente natural na microrregião de Blumenau (SC): afinal, qual é a realidade?. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15 n. 2., p.132-148, ago. 2015.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: : O ambiente natural representa um importante atrativo turístico, de modo que o contato com a natureza motiva a demanda crescente no cenário turístico. Contudo, promover esse tipo de turismo amparado pelas premissas da sustentabilidade é um esforço que a microrregião de Blumenau (SC), objeto deste estudo, vem enfrentando. Desse modo, o objetivo deste estudo foi investigar, numa leitura sobre a sustentabilidade, como ocorrem os principais movimentos, práticas e percepções das organizações da microrregião de Blumenau (SC), em torno do desenvolvimento do turismo e sua relação com o ambiente natural. Adotou-se uma pesquisa qualitativo-quantitativa com amparo das metodologias exploratória e descritiva. Os resultados evidenciam que essa região apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo praticado em ambientes naturais. Todavia, o comprometimento com as dimensões que sustentam a sustentabilidade foi pouco observado nas iniciativas existentes, as quais se concentram ou no ganho econômico ou em demasia na conservação e pouco no turismo. As questões ambientais e a sustentabilidade são vistas apenas no âmbito das intenções e discursos.

Palavras-chave: Turismo; Ambiente Natural; Sustentabilidade; Blumenau.

Abstract: The natural environment is a major tourist attraction, so that contact with nature motivates the increasing demand in the tourism scenario. However, promote tourism supported by the premises of sustainability is an effort that the microregion from Blumenau (SC), object of this study, has been facing. Thus, the aim of this study was to investigate, in reading about sustainability, as the main movements, practices and perceptions of the organizations of the microregion from Blumenau (SC) occur, around the development of tourism and its relationship with the natural environment. It was adopted a qualitative-quantitative study with exploratory and descriptive methodologies. The results show that this region has potential for development of tourism practiced in natural environments. But the commitment to the dimensions that support the sustainability was little observed on existing initiatives, which focus only in the economic gain or only in the conservation and a little in tourism development. Environmental and sustainability issues are seen only in the context of intentions and speeches.

Keywords: Tourism; Natural Environment; Sustainability; Blumenau.

Resumen: El entorno natural es una importante atracción turística, por lo que el contacto con la naturaleza motiva a la creciente demanda en el escenario turístico. Pero promover el turismo con el apoyo de las premisas de la sostenibilidad es un esfuerzo que la microrregión de Blumenau (SC), objeto de este estudio, se ha enfrentado. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar, en leer acerca de la sostenibilidad, como se producen los principales movimientos, prácticas y percepciones de las organizaciones de la microrregión de Blumenau (SC), en torno al desarrollo del turismo y su relación con el entorno natural. Fue adoptado un estudio cualitativo-cuantitativo con metodología descriptiva. Los resultados muestran que esta región tiene el potencial para el desarrollo del turismo en ambientes naturales. Sin embargo, el compromiso con las dimensiones que apoyan la sostenibilidad fue poco observado en las iniciativas existentes, que se centran o en la ganancia económica o en la conservación y en el turismo. Las cuestiones ambientales y la sostenibilidad se ven sólo en el contexto de las intenciones y discursos.

Palavras clave: Turismo; Medio Natural; Sostenibilidad; Blumenau.

Introdução

Há uma expressiva e direta relação do turismo com o ambiente natural. Decorre disso a crescente criação de inúmeros atrativos turísticos que são baseados em paisagens que envolvem a natureza; contato com a flora, a fauna, os recursos hídricos e os geológicos utilizados para lazer e outras atividades e, até mesmo, no desfrute dos benefícios que o ambiente natural pode ofertar (beleza, tranquilidade, conexão, saúde etc.). As possibilidades são amplas e exigem dos agentes turísticos um ordenamento adequado às necessidades turísticas, todavia responsável quanto ao respeito as fragilidades que o ambiente natural possui. Desta preocupação é que surgiu a questão central deste estudo que é justamente a realização de uma reflexão sobre a relação do “uso turístico” no ambiente natural.

A natureza representa um importante componente da nova demanda turística. As áreas naturais protegidas são relevantes na composição da paisagem natural. Nelas são desenvolvidas atividades de ecoturismo, turismo de esportes, turismo de natureza e turismo de aventuras. O turismo de natureza está gerando efeitos positivos no aumento da consciência ambiental da população sobre o meio natural, como também na geração de novos mercados para as economias locais e nacionais (PELEGRIN, 2014, p.48).

Diante desse contexto, os desafios são inúmeros e, devido a isso, vão emergindo, em todo o mundo, muitos debates em prol da tentativa de harmonizar a relação entre o turismo e o ambiente natural. Entre tantos debates que vem sendo realizados há muitas décadas sobre essa temática, um dos mais significativos, que vem provocando o repensar da lógica do “uso turístico”, é a sustentabilidade. Ainda longe de ser ideal, entretanto já apresentando excelentes resultados, a proposta da sustentabilidade é considerada bastante adequada, pois reconhece as necessidades dos diferentes campos, como: o ambiental, o social e o econômico.

Na atualidade há consenso entre os pesquisadores e analistas do fenômeno turístico, em sentido amplo, de que a sustentabilidade deste tem que ser auferida sob vários aspectos: sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental (tomando em conta a cultura e a natureza) e sustentabilidade política. Um empreendimento totalmente preservacionista, via de regra, é economicamente inviável, mas pode ser politicamente interessante. Também pode não ser, caso a comunidade esteja aguardando soluções para o desenvolvimento econômico. Deve haver uma avaliação dos limites até onde um empreendimento pode ser sustentável do ponto de vista ambiental sem que haja prejuízos no econômico, e de qual a estratégia política é a adequada para beneficiar a maior parte das pessoas possível. Deve haver uma negociação desses limites para que todos, empreendedores e sociedade, sejam beneficiados (BARRETTTO, 2003, s/p).

A consideração, por parte da proposta da sustentabilidade, dos distintos campos e sujeitos envolvidos, ajuda a construir projetos, empreendimentos e outras ações turísticas mais amplas e coletivas, uma vez que levam em conta questões mais abrangentes e desvinculadas aos interesses minimalistas. Exemplos disso podem ser o histórico atendimento restrito aos benefícios econômicos que a exploração e o desenvolvimento do turismo oferecem, bem como a centralização das discussões apenas junto as preocupações ecológicas em detrimento das sociais. Cabe ao debate da sustentabilidade relacionar os campos e suas distintas necessidades.

A sustentabilidade do turismo foi claramente influenciada pela origem e evolução do conceito de desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável no turismo não se refere unicamente a um problema de adequação da vertente ecológica a um processo social, mas a uma estratégia multidimensional da sociedade, que deve ter em atenção tanto a viabilidade ambiental como a econômica (OLIVEIRA, MANSO, 2010, s/p).

Desse modo, o principal objetivo deste estudo foi investigar, a partir de uma leitura sobre a sustentabilidade, como ocorrem os principais movimentos, práticas e percepções das organizações da microrregião de Blumenau, no estado de Santa Catarina, em torno do desenvolvimento do turismo e sua relação com o ambiente natural. Assim, a relevância desta pesquisa centraliza-se na busca pela discussão coletiva de uma região, ultrapassando fronteiras particulares, como também, na promoção de um projeto de desenvolvimento turístico mais responsável em direção a sustentabilidade do setor. Conforme a teoria de Oliveira e Manso (2010), apesar do entendimento de que o desenvolvimento sustentável do turismo vai ao encontro às necessidades das regiões turísticas, pois protege e aumenta as oportunidades de desenvolvimento dessas mesmas regiões, o estímulo a um turismo sustentável em nível regional parece estar ainda longe de todas as suas potencialidades. Conforme Sachs (2004, p. 15), a sustentabilidade “é baseada no duplo imperativo ético de solidariedade sincrônica com a geração atual e solidariedade diacrônica com as gerações futuras.” Este cenário é percebido em muitos lugares turísticos espalhados por todo o mundo, inclusive na região objeto desta pesquisa.

A produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003, p.188).

Para a região estudada, esta pesquisa pode contribuir com novas reflexões sobre o desenvolvimento do turismo. Aos atores sociais, exhibe dados que podem identificar oportunidades e desafios para quem se envolve com o turismo da região. Como contribuição científica, esta pesquisa elucida uma realidade que necessita de novos estudos, uma vez que o turismo em ambiente natural carece de informações. Além disso, esta pesquisa apresenta um case que pode servir para debates e estudos acadêmicos.

Material e métodos

O objeto de estudo refere-se a aspectos da realidade social num recorte acerca do turismo, fenômeno que envolve os atores sociais, dentre eles a comunidade local, bem como as organizações. Por isso, quanto à abordagem, este projeto insere-se no contexto dos métodos qualitativo e quantitativo: “a integração da pesquisa qualitativa e quantitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou alguma situação particular”, segundo Goldenberg (2001, p. 62). O método qualitativo se justifica já que se pretende responder questões mais específicas, em contextos também mais determinados. Trata-se de uma pesquisa caracterizada pela interação entre pesquisadores e mem-

bro das situações investigadas, envolvendo posições valorativas. A pesquisa quantitativa adotada deu suporte ao levantamento de dados que permitiram mapear a efetividade da atividade turística no processo de desenvolvimento regional. De tal modo, esta pesquisa ocorreu em duas fases: uma primeira fase quantitativa e uma segunda fase qualitativa.

A primeira fase desta pesquisa, de caráter quantitativo, contemplou o levantamento de dados estatísticos acerca da atividade turística na região do estudo, tais como: quantidade de organizações turísticas que atuam na região; quantidade de organizações da sociedade civil que apoiam a atividade turística; número de visitantes nos últimos dez anos; geração de emprego e renda pela atividade turística na região; quantidade de eventos promovidos para atrair turistas para a região; dentre outras informações relevantes para a pesquisa. Na segunda fase da pesquisa, adotou-se o método qualitativo a partir do uso das técnicas de pesquisa exploratória e descritiva, em busca da percepção dos atores quanto ao fenômeno estudado.

A população envolveu cinco atores sociais representantes das organizações públicas do turismo nos municípios da microrregião de Blumenau. Essa microrregião insere-se na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau (SDR Blumenau), composta, conforme Figura 1, pelos municípios: Blumenau, Gaspar, Ilhota, Luiz Alves e Pomerode.

Figura 1. Ilustração da microrregião de Blumenau.



Fonte: SDR Blumenau (2014)

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: formulário de entrevista semiestruturada; entrevistas informais; visitas técnicas e pesquisa documental. Após a coleta, os dados foram organizados para permitir a caracterização do campo, das organizações e a percepção dos atores, no sentido de compreender melhor a realidade do objeto de estudo e responder as inquietações e objetivos que motivaram esta investigação. Na interpretação da abordagem quantitativa consideraram-se os dados e as informações numéricas, enquanto que na interpretação qualitativa privilegiaram-se os aspectos relativos à percepção, objetivando ampliar a identificação da realidade encontrada.

Discussão teórico-empírica

É essencial compreender as distintas maneiras nas quais ocorre a relação entre turismo e ambiente natural, que pode ser junto a um único empreendimento ou atrativo turístico, como, também, por meio de ações coletivas que, unidas, geralmente, formam roteiros em destinos de natureza. Além disso, as tipologias turísticas, entre elas: ecoturismo, turismo de natureza e turismo de aventuras apresentam um campo comprometido com essa relação. Independente da forma que essa relação se materializa, é essencial assumir que está profundamente ligada às experiências dos turistas e as suas práticas em atividades ao ar livre, no ambiente natural. Atualmente, há milhões de pessoas interessadas na relação natureza-turismo e muitos fatores contribuem para essa tendência, entre elas: a opção por viagens mais curtas; mais viagens de carro, combinando viagens de negócios com feriados; procura por novas experiências; busca por diversidade nas experiências; viagens em família e procura por uma experiência para “conectar às raízes naturais” (OTHMEN, 2013). Segundo Barretto (2003),

O turismo consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implementados para esse tipo de visitação. A atividade dos turistas acontece durante o deslocamento e a permanência fora da sua residência. Os negócios turísticos são os realizados nos equipamentos ou durante a presta o de serviços que os turistas utilizam na prepara o e na execu o da sua atividade. Começam no local de origem, quando os turistas se dirigem a uma agência de viagens ou a uma companhia de transportes para comprar um pacote turístico ou uma passagem, continuam quando os turistas chegam ao local de destino e utilizam transporte local, acomoda es, serviços de alimenta o, rede de diversões, lojas de souvenirs, etc. e ainda quando os turistas retornam   casa e levam seus filmes para revela o na loja do bairro. O turismo, portanto,   um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer, fora das suas respectivas cidades, e se utilizam, para atingir seus objetivos, de equipamentos e serviços cuja presta o constitui um negócio (BARRETTO, 2003, s/p).

Comumente, na interpreta o de diferentes autores e institui es turísticas, o turismo   visto como um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve pessoas que viajam para locais fora do ambiente habitual, por razões pessoais, lazer ou profissional (OTHMEN, 2013). Desse modo, os elementos que caracterizam a prática do turismo em ambientes naturais   justamente a presença do turista nesses locais junto   natureza. Para consolidar essa presença,   necessário que haja serviços e estruturas turísticas. Um dos serviços que vem se destacando nessa área   a oferta de prática de esportes. “Podemos considerar as atividades esportivas como um produto turístico capaz de atrair determinados turistas e, ainda, como um complemento na hora de eleger outros produtos” (PELEGR N, 2014). Outro destaque em serviços turísticos ofertados junto   natureza, além dos tradicionais serviços turísticos, como hospedagem, agenciamento, transporte e entretenimento,   a oferta focada em gastronomia. Nesse campo, muitos turistas procuram, desde a culinária local elaborada com produtos locais, até pratos mais exóticos. O diferencial   o usufruto da culinária disposta em ambientes que possuem paisagens naturais atrativas.

Nesse sentido, ressalta-se que a quantidade de atrativos e serviços que o ambiente natural pode oferecer é bastante diversificada, para um público cada vez mais informado e exigente. Contudo, conciliar as necessidades dos turistas, dos empreendedores, dos agentes locais com a conservação do ambiente natural “utilizado” pelo turismo é o grande desafio, pois se sabe que todas as ações de estrutura e uso ocasionam impactos negativos. “As áreas naturais tendem a possuir visitantes que fogem do estilo de vida de grandes centros urbanos, para experiências naturais. Recreação e turismo focados em áreas livres envolvem distintos ecossistemas naturais gerando diversos impactos” (NEWSOME, MOORE, DOWLING, 2012, p.104). Ressalta-se que, embora respeitando outros enfoques, para facilitar a análise, adota-se, nesta pesquisa, um olhar sobre o ambiente natural amparado pela visão biológica, que se refere à ecologia, à biodiversidade e à interação entre fauna, aspectos físicos e flora. Os ambientes sociais e econômicos, ainda que intrinsecamente relacionados, serão observados como elementos da relação com o ambiente natural-natureza. Nesta leitura, a sustentabilidade proposta para iniciativas entre turismo e ambiente natural incide no entendimento de que a relação entre as três dimensões (ambiental, social e econômica) é fundamental.

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos como qualitativos (JACOBI, 2003, p. 193).

Refletir sobre sustentabilidade como novo critério básico e integrador necessita estimular permanentemente as responsabilidades éticas, na medida em que a ênfase nos aspectos econômicos serve para reconsiderar os aspectos relacionados com a equidade, a justiça social e a própria ética dos seres vivos. A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (JACOBI, 2003). Todavia, a compreensão de que a sustentabilidade possa representar amparo adequado é restrita e não significa de maneira alguma a solução dos problemas. Reconhece-se, portanto, os limites e os desafios que as propostas de sustentabilidade suportam na histórica tentativa de efetivá-las no turismo. Em processos que promovem o envolvimento e o comprometimento de díspares municípios que compõem uma região, realidade deste estudo, este desafio é ainda maior.

A microrregião de Blumenau localiza-se no Estado de Santa Catarina. Esse Estado apresenta-se subdividido por dez regiões turísticas (Caminhos da Fronteira, Grande Oeste, Vale do Contestado, Caminho dos Príncipes, Costa Verde e Mar, Vale Europeu, Grande Florianópolis, Serra Catarinense, Encantos do Sul e Caminho dos Cânions). Os municípios em estudo subdividem-se em duas destas regiões. Blumenau, Pomerode e Gaspar pertencem à região denominada Vale Europeu, enquanto que os municípios de Ilhota e Luís Alves pertencem a Costa Verde e Mar. No entanto, como o Estado foi dividido politicamente em 36 Secretarias de Desenvolvimento Regional, a união dos cinco municípios em estudo formou a denominada Secretaria de Desenvolvimento Regional - SDR Blumenau. Todavia, neste estudo, adota-se somente a divisão geográfica com o termo microrregião de Blumenau.

A microrregião de Blumenau possuía, em 2010, uma estimativa de população em torno de 391.237 habitantes, sendo assim dividida: Blumenau (292.972), Gaspar (52.437), Ilhota (11.561), Luiz Alves (8.986) e Pomerode (25.281) (IBGE, 2014). Como a maior concentração de habitantes localiza-se em Blumenau, esse município é considerado como cidade polo em muitos campos de discussão. No

turismo, em relação à cultura, a região inspira-se com intensidade no modelo germânico, em especial pela participação de Pomerode e Blumenau.

Constatou-se que a cultura germânica tem sido utilizada como elemento fomentador do turismo local, porém muitas podem ser as fontes de referência para o turismo quando se pensa no aspecto cultural. Na formação da região e na história da cidade de Blumenau, outros grupos contribuíram e hoje se fazem presentes de forma significativa, com sua cultura e história, como é o caso da população de origem italiana, que representa uma parte significativa da população. A passagem do tempo imprimiu um mundo de imagens que falam de várias histórias do passado, presente e possibilidades de futuro. Os vários tempos vividos estão encenados nas imagens de seu espaço físico e nos significantes de seus núcleos históricos. É sempre possível a partir de imagens de outros tempos, como a arquitetura, ruas, praças e monumentos, além dos saberes e fazeres locais, encontrar a história da cidade (RISCHBIETER, DREHER, 2006, p.13).

Embora exista diversidade cultural, os elementos germânicos representam o destaque no cenário turístico regional, isso é expresso em eventos festivos de grande importância e movimentação turística para a região, como: Oktoberfest; Festa Pomerana e Sommerfest. A arquitetura e a gastronomia alemã – o “típico” – formam outros atrativos bastante valorizados pelo turismo. De maneira geral, esses aspectos são considerados, pelos entrevistados desta pesquisa, como o principal fator motivador do turismo dessa região. Reconhecendo a importância socioeconômica desses elementos, procura-se vislumbrar uma maneira de aliar a potencialidade turística ao ambiente natural, questão fundamental na busca de recursos para a conservação da natureza.

O turismo se expande, usualmente, por áreas onde existiam assentamentos humanos. Isto quer dizer que quando a difusão da função turística começa a acontecer em uma região inicia-se uma interação entre os componentes da função nova (o turismo) e os componentes da região receptora. Pode-se afirmar, inclusive, que as qualidades prévias apresentadas por uma região acabam mesmo por influenciar, e não raro de forma decisiva, as próprias decisões dos agentes privados e públicos de investir no turismo nesta área (CROCIA, 2002, p.12-13).

O ambiente natural da região de Blumenau é composto por áreas naturais legalmente protegidas como Unidades de Conservação (UC) e outras áreas naturais conservadas. Conforme Art. 2º da Lei SNUC (BRASIL, 2000), unidade de conservação é um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público. Além disso, caracterizam-se por ter objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Há na região em estudo, muitas UC, mas a principal delas, pelo tamanho e biodiversidade, é o Parque Nacional da Serra do Itajaí (PARNA Serra do Itajaí), com 57 mil hectares de florestas, que cobrem parte de nove municípios catarinenses: Apiúna, Ascurra, Blumenau, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Presidente Nereu e Vidal Ramos (ICMBIO, 2014). Dois desses (Blumenau e Gaspar) fazem parte deste estudo.

Desse modo, ressalta-se a importância das UC para o desenvolvimento do turismo em ambientes naturais na microrregião de Blumenau. No entanto, é necessário que haja estrutura e serviços destinados para tal e, na região em estudo, observou-se que ainda há muitas falhas que precisam ser corrigidas, tanto para o ordenamento do turismo como para a conservação ambiental. Atualmente,

o turismo ocorre de maneira amadora, fato que pode ocasionar impactos negativos, que limitam as intenções de sustentabilidade. Por isso, para Crocia (2002, p.11), “a sofisticação das estratégias espaciais de dominação e difusão no campo do turismo a nível mundial e as questões em torno da sustentabilidade e das relações centro-periferia afetando os países pobres e em desenvolvimento não cessam de exigir estudos”. Refletindo sobre a situação brasileira e da microrregião de Blumenau nas suas atuais demandas, pode-se afirmar que os estudos da realidade turística são fundamentais para definir as metas da sustentabilidade. Vários são os campos que necessitam ser mais bem estudados e, posteriormente, ordenados. O olhar exploratório nos sites institucionais das UC, considerando que hoje a busca de informações na internet é muito expressiva, possibilitou verificar falhas nas informações que identificam o atrativo turístico, a estrutura, a segurança e, principalmente o acesso (contato, agendamento, guias, estradas, etc.) às UC. Dessa maneira, está exposta publicamente a fragilidade na qual o turismo no meio ambiente natural se encontra, uma vez que, para se organizar o turismo, é necessário estrutura e gestão.

Na busca da compreensão do atual estágio em que a microrregião se encontra, fez-se a contextualização dos arranjos institucionais (Quadro 1). Em âmbito nacional, o turismo é ordenado pelo Ministério do Turismo; em âmbito estadual, pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL) e pela Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR). Essa secretaria criou, em 2006, o Plano de Desenvolvimento Regional de Turismo (PDIL), sob a Lei 13.792, para as regiões turísticas do Estado. Entre elas, a Região do Vale Europeu, onde se encontram os municípios da microrregião de Blumenau. No âmbito regional, a ordenação do turismo é realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Regional de Blumenau (SDR-Blumenau), que reúne os cinco municípios: Blumenau, Gaspar, Pomerode, Luiz Alvez e Ilhota. Ressalta-se que, para os cinco entrevistados desta pesquisa, o plano PDIL indica alguns parâmetros que devem ser adotados para o desenvolvimento regional, representando, portanto, as diretrizes que deveriam ser adotadas. Porém, em relação ao ambiente natural há pouca discussão e quase nenhuma ação.

Quadro 1. Estrutura institucional e política envolvida com o turismo da região de Blumenau.

ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL); Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).	Promover e fomentar as indústrias do lazer e do entretenimento com qualidade, visando o desenvolvimento socioeconômico gerado pelo turismo.
Secretaria Regional de Blumenau (SDR-BLUMENAU); Conselho Regional de Desenvolvimento.	Estabelecer regionalmente as ações e políticas relacionadas aos diferentes setores da administração pública estadual, entre eles, o turismo. As decisões são discutidas pelo Conselho, que possui como principal papel servir de elo entre o Governo e a sociedade, de forma que a população ajude a definir os rumos de Santa Catarina. A estrutura organizacional da SDR, conta com a coordenação direta do governador do Estado.
Blumenau & Vale Europeu Convention & Visitors Bureau (BVECB).	Captar e gerar eventos e congressos de alcance regional, nacional e internacional para a cidade, atuando também como órgão de apoio na realização e organização de tais eventos, bem como no aprimoramento dos eventos já existentes no calendário e que se enquadrem nos objetivos traçados pelo BVECB.

ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Blumenau (SIHORBS).	Congregar as empresas das categorias econômicas do 5º Grupo referido no Art. 577 da CLT, na base territorial acima, sendo constituído para fins de representação e defesa dos interesses coletivos e individuais das categorias que o integram, além de promover estudos, coordenação, orientação e assessoramento destas. Inclusive, em questões judiciais ou extrajudiciais, tendo como princípio fundamental a autonomia, liberdade sindical e a solidariedade entre as mesmas.
Associação Catarinense de Preservação da Natureza (ACAPRENA).	Promover, estimular e apoiar ações e trabalhos em defesa, conservação, preservação, recuperação e manejo do meio ambiente, em seus múltiplos aspectos, como: ambiente natural, ambiente construído, ambiente cultural e ambiente do trabalho, de forma a garantir-se uma sadia qualidade de vida para as presentes e futuras gerações de todas as espécies.

Fonte: da pesquisa.

Na microrregião de Blumenau, a arena de discussões é promovida pelos representantes dos órgãos que atuam diretamente com o turismo dos cinco municípios estudados, quais sejam: os Conselhos Municipais de Turismo (COMtur); o Blumenau & Vale Europeu Convention & Visitors Bureau; o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Blumenau e Região (SIHORBS); e a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Blumenau (SDR-Blumenau). Além desses, há a participação esporádica (quando ocorrem demandas correlacionadas) de outros órgãos representantes de classe, tais como: lojistas; indústrias; pequenas empresas; representantes da Academia; Segurança; agências de turismo; e, Transportes, dentre outros. Os debates ocorrem conforme surgem as demandas, em suas devidas pautas e abrangências, como por exemplo: a definição de políticas públicas; as ações e a elaboração conjunta de material promocional; e a definição de calendários de eventos. Atualmente, essas iniciativas demonstram-se coerentes com as necessidades pontuais do ordenamento da atividade em seus diferentes níveis de abrangência. Entretanto, não há ações efetivas direcionadas ao turismo em ambientes naturais. Na entrevista realizada, observou-se que os cinco atores responsáveis pelo turismo, embora afirmem (Quadro 2) ter consciência da importância que a natureza representa para o turismo da região, destacaram que essa agenda é pouco valorizada e, portanto, pouco discutida.

Quadro 2. Opinião dos entrevistados sobre o turismo na natureza.

Entrevistado A	"A natureza é valorizada na oferta do produto regional, mas, pontualmente, não nas ações turísticas para a conservação".
Entrevistado B	"Os locais de visita à natureza são públicos e o órgão público investe pouco na estrutura turística."
Entrevistado C	"É ainda tímida, a oferta de produtos ligados à natureza".
Entrevistado D	"Poucos empresários querem investir na área natural, porque a manutenção da estrutura turística nesses locais é muito cara".
Entrevistado E	"Os turistas da região são motivados pelo ambiente urbano e pelos eventos".

Fonte: da pesquisa

É importante salientar que não somente a discussão ainda é falha mas, também, a organização das informações sobre as potencialidades que o turismo na natureza pode oferecer. Nos esforços

desta pesquisa, observou-se, em empenho exaustivo, que os dados existentes não representam a realidade do setor. Um exemplo foi a pesquisa realizada no banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na plataforma da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), objetivando levantar o número de empresas e a geração de empregos decorrentes das atividades ocorridas em áreas naturais. Para tanto, fez-se um levantamento utilizando a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) envolvendo as duas classes apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3. Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental, segundo Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE 2.0

Classe CNAE 2.0	Subclasses CNAE 2.0
9103-1: atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental. Compreende: - a gestão de jardins botânicos e de jardins zoológicos; - a gestão de parques nacionais, de reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	9103-1/00: atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
9321-2: parques de diversão e parques temáticos. As atividades que envolvem a exploração de diversas atrações, como as acionadas por meios mecânicos, as percorridas por cursos d'água, exposições temáticas, etc.	9321-2/00: parques de diversão e parques temáticos

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS (BRASIL, 2014).

Desse levantamento, verificou-se que há divergência representativa entre os dados reais com os números registrados na RAIS. Segundo a RAIS, os números de empregos e empresas registradas (Tabela 1) nessas duas classes são inexpressivos, sendo registrada a existência de poucas empresas, somente nos municípios de Blumenau e Gaspar. Todavia, somente no município de Gaspar há, conforme levantamento da Secretaria de Turismo, mais de 12 parques aquáticos, os quais deveriam estar cadastrados na RAIS. Tal fato identifica um perfil de negócios que ou encontra-se na informalidade ou são reconhecidos formalmente em outras áreas. Isso porque, comumente, esses empreendimentos são de pequeno porte, gestados por famílias, as quais muitas vezes não se preocupam em formalizá-los. A quantidade de empregos (Tabela 1) registrada formalmente no ano de 2013 não coincide com a realidade.

Tabela 1. Empresas e empregos gerados pelas atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas, áreas de proteção ambiental, parques de diversão e parques temáticos.

Municípios	2011		2012		2013	
	Empresas	Empresas	Empresas	Empresas	Empresas	Empresas
Blumenau	5	30	6	50	5	36
Gaspar	1	9	1	8	1	8
Indaial	-	-	1	3	-	-
Pomerode	-	-	-	-	-	-
Luiz Alves	-	-	-	-	-	-
Total	6	39	8	61	6	44

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS (BRASIL, 2014).

Outro dado relevante para o entendimento e ordenamento do setor, refere-se à demanda. Não há na microrregião nenhuma informação sobre a demanda de turistas que procuram os ambientes naturais. Em entrevista informal com os empreendedores ou responsáveis pelos locais que oferecem visitação em áreas naturais, observou-se que a maioria da demanda é proveniente da região do Vale do Itajaí ou do Estado de Santa Catarina, sendo que raramente há turistas estrangeiros. A demanda dessas áreas caracteriza-se, portanto, como de “visitantes”. Esse tipo de visitante realiza viagens que tendem a ser de curta duração e mais frequentes em decorrência da proximidade de suas residências. Assim, os atrativos em áreas naturais, como é o caso de muitas atividades nos parques naturais da microrregião de Blumenau usufruem de razoável fluxo de visitantes. O maior potencial de demanda é visto no âmbito estadual (SANTUR, 2014), sendo que o principal atrativo procurado (Tabela 2) é o natural.

Tabela 2. Principais Atrativos de SC

Principais Atrativos	%
Naturais	56,16
Visita amigos / Parentes	20,20
Histórico-culturais	9,19
Entretenimento	5,40
Eventos	5,35
Compras	1,87
Outros	1,83
Total	100,00

Fonte: SANTUR (2014)

Observa-se que a pesquisa realizada (Tabela 2) pode representar a busca pelos atrativos litorâneos, as praias, uma vez que não se fez distinção dos locais e dos tipos de atrativos naturais. A demanda pelas praias é a mais expressiva do Estado de Santa Catarina. Para a microrregião de Blumenau, distante do litoral, que oferece atrativos como as florestas e os recursos hídricos dessa área, como rios e cachoeiras, esse dado pode não ser adequado. Mas ressalta-se, novamente, que é o único que existe.

Observou-se, em visita técnica realizada junto aos municípios, que a maioria dos empreendimentos da microrregião, localizados nas áreas naturais ou no seu entorno, oferecem serviços de alimentação (restaurantes ou bares) e alguns oferecem hospedagens. Todos eles (em torno de 35) usufruem de recursos hídricos (rios, riachos e cachoeiras) e de trilhas ecológicas, tendo como principais atrativos: a observação da paisagem e o lazer em contato com a natureza e, especialmente no verão, os banhos em rios. Destaca-se que a estrutura para essas finalidades é ainda bastante rudimentar. Os maiores problemas (Quadro 4) são: falta de segurança (no uso do local e no policiamento); acesso ruim (várias trilhas são desprovidas de estrutura); falta de sinalização (de segurança, de educação ambiental e de localização); falta de monitoramento da visita (guias, monitores); ausência de explanação sobre o cuidado com os insetos, répteis e outros animais, bem como plantas nocivas ao ser humano existentes nos ambientes naturais (biodiversidade) dessa região.

Quadro 4. Opinião dos entrevistados sobre as deficiências do turismo na natureza.

Entrevistado A	"Há necessidade de criação de material turístico regional sobre educação ambiental". "Os municípios não trabalham em conjunto."
Entrevistado B	"Os guias locais não são preparados e não se interessam pelo turismo na natureza."
Entrevistado C	"Os empreendedores se preocupam em usar a natureza, poucos investem na proteção dela". "Os turistas usam e depredam, não se comprometem."
Entrevistado D	"Temos muito potencial, mas não há vontade política para isso. Na cidade é mais fácil ter estrutura para receber turistas."
Entrevistado E	"Os empreendedores jogam a culpa dos problemas no poder público, mas são eles que ganham dinheiro com o turista."

Fonte: da pesquisa

Existem na região alguns roteiros de turismo na natureza, como é o caso do "Circuito Vale Europeu", que é uma iniciativa privada que desenvolve atividades em alguns municípios da microrregião, como cicloturismo, caminhadas, canoagem e acampamentos. Propostas diferentes são vistas em materiais promocionais de outros roteiros dos municípios estudados, que indicam atrativos naturais existentes. Nenhuma iniciativa promocional oferece um produto regional ordenado em efetivas ações de parceria entre os órgãos públicos e os privados para o turismo na natureza. Há, obviamente, apoio dos envolvidos na comercialização e promoção do turismo de modo geral. As unidades de conservação, como o Parque Nacional da Serra do Itajaí, possibilitam a visita, porém a maioria requer agendamento prévio. Foi possível observar, em visita técnica realizada, que em todas as UC (Quadro 5), a estrutura turística, quando tem, é bastante deficiente. Neste quesito, é fundamental ressaltar a importância dessas áreas para a sociedade e para o turismo. Contudo, ressalta-se novamente que, para se desenvolver o turismo, é necessário que haja estrutura e serviços adequados. Somente assim, pode-se permitir o controle do uso, a satisfação do usuário e a conservação da natureza.

Quadro 5. Unidades de Conservação (UC) dos municípios da microrregião de Blumenau.

BLUMENAU	<p>UC Federais Parque Nacional da Serra do Itajaí</p> <p>UC Municipais - Áreas de Proteção Ambiental (APA) APA das Ilhas Fluviais APA Raulino Reitz APA do Parque São Francisco de Assis - Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) ARIE Roberto Miguel Klein ARIE do Salto ARIE Foz do Ribeirão Garcia - Parques Municipais Parque Natural Municipal São Francisco de Assis Parque Natural Municipal Broomberg Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia</p> <p>UC Particulares - RPPN RPPN Reservas Particulares do Patrimônio Natural Reserva Bugerkopf RPPN Parque Ecológico Artex</p>
GASPAR	<p>UC Federais Parque Nacional da Serra do Itajaí</p> <p>UC Particulares - RPPN RPPN Reserva Figueira Branca</p>
POMERODE	Não possui
LUIZ ALVES	Não possui
INDAIAL	<p>UC Federais Parque Nacional da Serra do Itajaí (cobre metade da área do município)</p>

Fonte: da pesquisa.

Dessa forma, acredita-se que a sustentabilidade, que prevê o atendimento das dimensões econômica, social e ambiental, embora seja pauta em todos os discursos regionais, é pouco respeitada na região em estudo. O comprometimento com as dimensões que sustentam a sustentabilidade foi pouco observado nas iniciativas existentes. Em cada uma das iniciativas de turismo existentes verificou-se que, ou a preocupação concentra-se no ganho econômico (empreendimentos e satisfação do turista) em detrimento das demandas ambientais, ou em demasia na conservação e pouco no turismo (UCs). Conciliar esses elementos em prol da sustentabilidade do turismo no ambiente natural ainda é um desafio regional.

Quadro 6. Opinião dos entrevistados sobre a sustentabilidade.

Entrevistado A	"A sustentabilidade é o ideal, todos querem, mas é difícil de fazer. Mas, não há comprometimento, é um empurra, empurra..."
Entrevistado B	"A maioria diz que sabe o que significa sustentabilidade, mas no fundo confundem com conservação ambiental. A sustentabilidade envolve o social, o econômico e o ambiental, juntos."
Entrevistado C	"O governo pode incentivar a sustentabilidade, mas o trade precisa ajudar e a comunidade deve controlar". "Os turistas precisam fazer a parte deles, deve haver educação ambiental"

Entrevistado D	"Em busca da sustentabilidade prevalecem as questões econômicas em detrimento das ambientais"
Entrevistado E	"Começar a assumir as sugestões de um processo de sustentabilidade, seria o que a região deveria fazer...envolver todos, a comunidade, o governo, as empresas e os turistas".

Fonte: da pesquisa

Para os entrevistados, a sustentabilidade é fundamental para o desenvolvimento do turismo em ambientes naturais mas, atualmente, prevalecem as questões econômicas – o lucro, e a geração de emprego e renda que o turismo pode ofertar para a região. Integrar necessidades sociais, econômicas e ambientais com o turismo é essencial para a sobrevivência do setor com mais qualidade e justiça, bem como para a conservação dos ambientes naturais da região. “Igualdade, equidade e solidariedade estão, assim por dizer, embutidas no conceito de desenvolvimento, com consequências de longo alcance para que o pensamento econômico se diferencie do economicismo redutor” (SACHS, 2004, p.14).

O turismo é visto em muitos campos e pelos entrevistados como uma alternativa ante a exploração (retiradas de madeira, avanço da construção civil, caça, agricultura inadequada, dentre outros) tradicional da natureza da região. No entanto, o turismo desordenado pode tornar-se mais um efeito destruidor de ambientes naturais. Normalmente, sem orientação que privilegie a consciência ambiental (educação ambiental), o respeito social e o equilíbrio econômico, o turismo pode tornar-se mais uma opção socioeconômica devastadora. Isso porque os agentes do setor e os turistas, sem regras e políticas públicas responsáveis para uso turístico, dificilmente se comprometerão com a conservação. Sabe-se que a região em estudo possui potencialidades, todavia isso não garante um turismo de qualidade com ações de conservação. Atualmente, o pouco de ambiente natural conservado – se comparado ao necessário para a sobrevivência da biodiversidade da vida – deve ser cuidadosamente respeitado para a manutenção da vida de todos os que ali habitam.

Considerações finais

A realidade da relação do turismo com o ambiente natural na microrregião de Blumenau é bastante complicada, ora pela falta de consciência ambiental dos organizadores do turismo, ora pela falta de conhecimento das possibilidades positivas que um turismo ordenado pode apresentar. Em visita realizada nos municípios dessa região, há vários locais que permitem e promovem o uso turístico. Mas foi verificado um alto grau de “amadorismo”, que pode comprometer, tanto o desenvolvimento do turismo como a conservação ambiental. As poucas estruturas existentes não dariam conta do desenvolvimento de um turismo na qualidade que a região deseja. Vários fatores podem ser responsáveis por esse cenário, mas a falta de vontade política (da sociedade regional e do trade turístico) para o desenvolvimento ordenado do turismo na natureza é o mais prejudicial. Diante disso, encontra-se o crescimento de um turismo descontrolado, sem regras de uso, que pode ocasionar perdas irreparáveis, tanto do ponto de vista ambiental (degradação) quanto social (segurança da vida).

Como a região ainda possui uma quantidade relevante de áreas naturais protegidas, as atuais legislações ambientais restringem os diferentes tipos de exploração. Ressalta-se, entretanto, que as leis são fundamentais, mas representam apenas diretrizes que precisam ser discutidas com a socie-

dade regional. Nesse amplo campo, o turismo representa apenas uma das demandas. A principal é, e sempre deverá ser, a manutenção da vida. Contudo, observa-se que o interesse dos turistas pela natureza é crescente em todo o mundo, e não é diferente nessa região. Não há estatísticas regionais que comprovam isso, há apenas a percepção dos empreendedores que veem, a cada ano, o número de turistas se multiplicando em busca dessas áreas. Pela falta de dados sobre o turismo praticado na natureza, observa-se, paralelamente, o descaso regional com o desenvolvimento desse segmento turístico. Quanto à sustentabilidade, nas suas devidas proporções, quando confrontada ao turismo em áreas urbanas (em especial aos investimentos na área de eventos), a realidade no que se refere ao turismo em ambientes naturais apresenta poucas ações. Ou seja, tem-se muitos discursos que enaltecem a sustentabilidade como uma meta regional, mas poucas práticas.

Nesse contexto, de posse dos dados encontrados, ainda não se pode indicar se há ou quais são as ações do turismo no ambiente natural, que contribuem efetivamente para a conservação do ambiente natural da região estudada. Isso porque não há, junto às organizações turísticas públicas ou privadas, dados organizados que comprovem tal contribuição. Infelizmente, adverte-se que os resultados desta pesquisa e a forma como ela é aqui evidenciada, não representa uma enxurrada de lamúrias. Muito pelo contrário. O que se pretende é chamar a atenção sobre a realidade investigada, observada tanto nas visitas técnicas realizadas quanto nas falas dos entrevistados e em outras entrevistas informais. Este trabalho significa uma provocação em busca de uma mudança que resulte na melhoria das ações.

Mas afinal, o que fazer? Inicialmente, verificar o real interesse regional para o desenvolvimento do turismo na natureza. A partir disso, definir um plano de desenvolvimento, que permita atender a esse interesse, na proporção definida pela sociedade regional com os atores sociais, que promovem o turismo nessa região. Observou-se, também, que é necessário que se busque o melhor entendimento sobre as responsabilidades de cada ator social ou organizações envolvidas com o turismo. Talvez seja o momento de se pensar num processo de governança regional. Além disso, é importante assumir que competir com o turismo urbano representa um equívoco. O adequado seria valorizar o que vem dando certo nas áreas urbanas (como a demanda) e conciliar com as necessidades desse segmento. Nesse caso, as decisões e as políticas precisam considerar, inicialmente, o tipo de turismo na natureza que se espera em âmbito regional e trabalhar em prol desse desafio. Conclui-se que o “crescimento espontâneo” e sem controle do turismo em áreas naturais, como está ocorrendo atualmente nessa região, deve ser evitado. Diante disso, acredita-se na emergente necessidade de criação de um debate que defina os rumos do turismo na natureza em âmbito regional.

Por fim, devido ao recorte de leitura proposto, salienta-se que não há nenhuma pretensão de apresentar um posicionamento conclusivo acerca do fenômeno. Reconhece-se, portanto, a complexidade sobre os diversos olhares que abordam uma realidade e, por isso, sugere-se que outros estudos devam ser realizados para ampliar ainda mais a compreensão sobre a realidade investigada. Em especial, indica-se a realização de uma pesquisa que evidencie a percepção dos turistas, fato fundamental, mas que não foi realizado neste esforço, todavia necessário para melhorar o entendimento sobre o fenômeno.

Referências bibliográficas

BARRETTO, M. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horiz. Antropológico**. Porto Alegre, v.9, n.20, out. 2003.

BRASIL. **Lei n. 9985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Legislação Federal. Diário Oficial, Brasília, 19 de julho de 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **RAIS 2009-2013**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/geral/estatisticas.htm>>. Acesso em: jun.2014.

CROCIA, N. Análise Regional e Destinações Turísticas: possibilidades teóricas e situações empíricas em Geografia do Turismo Regional. **Turismo Visão e Ação**. Balneário Camboriú, ano. 5, n.11, abr/set, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/visite-as-unidades/731-parque-nacional-da-serra-do-itajai.html>>. Acesso em: 22 agosto 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 23 julho 2014.

NEWSOME, D.; MOORE, S. A.; DOWLING, R. K. **Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management**. 2 ed. Bristol UK: Channel View Publications, 2012.

OLIVEIRA, E.; MANSO, J. R. P. Turismo sustentável: utopia ou realidade? **Revista de Estudos Politécnicos**. v. 8, n. 14, pp.235-253, 2010.

OTHMEN, A. B. Nature-Based Tourists in the Gironde Estuary: Examining and Identifying the Relationship between their Expenditure and the Motivations for their Visit. **Review of Economic Analysis**, Montesquieu Bordeaux IV University, v. 5, n. 70, 2013.

PELEGRÍN, G. A. Ballesteros. El turismo de naturaleza en espacios naturales. el caso del Parque Regional de las Salinas y Arenales de San Pedro del Pinatar. **Cuadernos de Turismo**, Universidad de Murcia-Espanha, n. 34, 2014. p. 33.

RISCHBIETER, I. L. K.; DREHER, M. T. O Papel da Cultura Local no Desenvolvimento do Turismo em Blumenau- SC (2000 – 2005). In: IV SEMINTUR, 2006, Caxias do Sul-RS. **Anais... IV SEMINTUR**. Universidade Caxias do Sul (UCS), 2006.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. São Paulo: Garamond, 2004.

SANTUR - SANTA CATARINA TURISMO S.A. **Estatísticas e indicadores turísticos. Pesquisa da Demanda Turística**. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/institucional/estatisticas-e-indicadores-turisticos.html>>. Acesso em: julho 2014.

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Regional de Blumenau. **Municípios da SDR**. Disponível em: <http://www.sdrs.sc.gov.br/sdrblumenau/municipios-da-sdr>. Acesso em: julho 2014.